

Cliente: SBIm
Assunto: Vacinação Infantil
Veículo: G1 (SP)

Seção: Bem Estar

Data: 21/06/2018

Dia: Qui

Site: g1.globo.com/bemestar

RM

globo.com | g1 | globoesporte | gshow | famosos & etc | videos

RICARDO MACHADO

MENU

G1

BEM ESTAR

BUSCAR

Imunização de crianças em queda: por que os pais deixam de vacinar os filhos? Veja perguntas e respostas

Vacinação de crianças menores de um ano teve seu menor índice de cobertura em 16 anos.



Por Vanessa Fajardo, G1
21/06/2018 13h59 - Atualizado há 20 horas



Por causa da baixa adesão, vacinação contra a gripe foi prorrogada em vários estados (Foto: Cristine Rochol/PMPA)

Os baixos índices de imunização de crianças no Brasil acenderam o alerta em especialistas. Mas afinal, quais os motivos por trás da decisão de pais que não vacinaram os filhos? Para [Renato Kfoury](#), vice-presidente da [Sociedade Brasileira de Imunizações](#), um dos motivos que explicam **o menor índice em 16 anos de cobertura de vacinação em crianças menores de um ano** é o fato de que as vacinas estão culturalmente vinculadas à percepção de risco da doença. Quando se trata de doenças erradicadas, a população tem mais dificuldade de enxergar seus perigos.

- **Teoria de que vacinas deixam crianças expostas a todo tipo de infecção é infundada, diz estudo**
- **Bem Estar tira dúvidas sobre a vacina da gripe**
- **Imunização falha e onda antivacina explicam aumento de 400% de sarampo na Europa, diz OMS**

Cliente: SBIm
Assunto: Vacinação Infantil
Veículo: G1 (SP)

Seção: Bem Estar

Data: 21/06/2018

Dia: Qui

Site: g1.globo.com/bemestar

RM

"As vacinas acabam sendo 'vítimas de seu próprio sucesso'. A cultura do ser humano é de se vacinar quando há um risco iminente, quando ele não enxerga esse risco, não trata com prioridade, o que é um equívoco"

Kfoury cita como exemplo os dados de cobertura da vacina contra a gripe, em 2016, que em três semanas atingiu a meta de 80% de cobertura, quando houve um surto da doença. "Hoje isso não seria possível nem em três meses."

Para a pediatra Ana Escobar, consultora do programa "Bem Estar", muitos pais mais jovens ficaram muito longe da realidade de ter uma criança com poliomelite ou sarampo, por exemplo.

"Não conhecem e nem nunca viram crianças com estas doenças. Por isso, não há um estímulo vigoroso para que compareçam aos postos de saúde com a frequência necessária para vacinar seus filhos. Há pouca informação na mídia sobre a gravidade destas doenças, que de fato diminuíram sensivelmente sua incidência", analisa.

Na campanha de vacinação contra a gripe de 2018, as crianças de seis meses a cinco anos e as gestantes registram o **menor índice de vacinação contra a gripe**. A três dias do fim da campanha, apenas 65,92% das crianças tinham sido vacinadas.

Segundo dados do Programa Nacional de Imunizações do Ministério da Saúde, nos últimos dois anos a meta de ter 95% da população-alvo com menos de um ano vacinada não foi alcançada.

Dentre as vacinas do calendário infantil, apenas a BCG teve índices satisfatórios em 2016 e 2017. A vacina Tetra Viral, que previne o sarampo, caxumba, rubéola e varicela, apresenta o menor índice de cobertura: 70,69% em 2017. Seguido da vacina de Rotavírus Humano que ficou 20% abaixo da meta.

Mas por que os pais deixam de vacinar os filhos?

Para Kfoury um impeditivo para a vacinação é o fato de muitas vezes a população e até os profissionais da área da saúde não conhecem a doença para qual precisam se imunizar e conseqüentemente não entendem seus riscos.

Cliente: SBIm
Assunto: Vacinação Infantil
Veículo: G1 (SP)

Seção: Bem Estar

Data: 21/06/2018

Dia: Qui

Site: g1.globo.com/bemestar

RM

"Doenças como rubéola, sarampo e poliomelite foram erradicadas, e não são mais vistas, dificultando que as pessoas enxerguem o risco. Muitas vezes até profissionais da área de saúde deixam de fazer recomendações mais enfáticas [sobre a importância de se imunizar] também por esta falta de percepção."

Há outros motivos para que as pessoas deixem de se vacinar?

Além da percepção do risco da doença, fatores como o horário de funcionamento dos postos de saúde, além da falta sazonal de uma determinada vacina podem ser motivos para a falta de vacinação, segundo Kfoury. Ele lembra que os postos funcionam em horário comercial e nem sempre atendem as necessidades das famílias, cujo os pais trabalham fora.

"Os horários nem sempre são os mais adequados, é preciso repensar isso."

Ana Escobar lembra ainda que há uma diminuição da frequência de campanhas de vacinação para doenças erradicadas: "As campanhas de vacinação, feitas com grande frequência na época de erradicação da poliomielite, com intensa propaganda nos meios de comunicação – os mais velhos ainda se lembram do Zé Gotinha- estimulava o comparecimento aos postos. Com a erradicação da Polio e a diminuição da frequência das campanhas, o estímulo para se vacinar diminuiu também".

Medo de supostas reações pode contribuir para a não vacinação?

Para Kfoury, o público que deixa de vacinar seus filhos por medo das reações é uma parcela desprezível que não impacta os índices de cobertura.

Cliente: SBIm
Assunto: Vacinação Infantil
Veículo: G1 (SP)

Seção: Bem Estar

Data: 21/06/2018

Dia: Qui

Site: g1.globo.com/bemestar

RM

Quais as consequências desses baixos índices de imunização?

Para a doutora Ana Escobar, não há dúvidas: o risco do retorno de doenças já erradicadas é uma das consequências dos baixos índices de imunização.

"Observe-se que frequentemente temos tido um aumento de casos de sarampo aqui ou ali, que imediatamente é controlado com campanhas de vacinas. Importante saber que a única doença oficialmente erradicada do planeta é a varíola. Nem a poliomielite está erradicada. Portanto, baixas coberturas vacinais pode, sim, trazer algumas destas doenças de volta", explica.

A comunicação sobre a necessidade de se vacinar ainda é ineficaz?

Segundo Ana Escobar, apesar dos avanços na comunicação, ainda temos dificuldade nesta área quando o tema é vacinação: "A importância das vacinas só aparece como "explosão" e lembrança de sua importância quando o número de casos para determinada doença aumenta, como o que aconteceu recentemente com a febre amarela."

"O 'medo iminente' de adoecer e morrer é que faz as pessoas correrem. O 'perigo remoto e longínquo' destas doenças, aliado à falta de informação sobre as mesmas, não faz ninguém correr. Poucos jovens de hoje sabem o que é difteria, o que causa e por que se morre com esta doença, por exemplo", diz.

Cliente: SBIm
Assunto: Vacinação Infantil
Veículo: G1 (SP)

Data: 21/06/2018

Dia: Qui

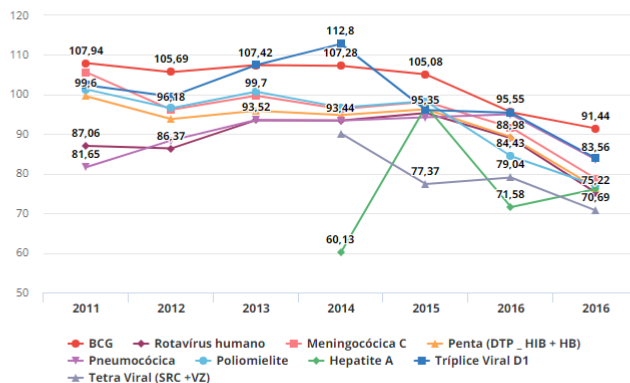
Seção: Bem Estar

Site: g1.globo.com/bemestar

RM

Cobertura vacinal no Brasil

Evolução por tipo de vacina e ano desde 2011, segundo percentual de imunização da população. Meta é cobertura mínima de 95%.



Fonte: DataSus

<https://g1.globo.com/bemestar/noticia/imunizacao-de-criancas-em-queda-por-que-os-pais-deixam-de-vacinar-os-filhos-veja-perguntas-e-respostas.ghtml>